

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: O GloboClass.: GIR 61247Data: 23.01.82

Pg.: _____

Funai diz não saber que há índios guaranis no Rio

BRASILIA (O GLOBO) — Após 15 anos, a Fundação Nacional do Índio (Funai) soube da existência dos índios guaranis que vivem no Rio de Janeiro, através de um calendário da Associação Nacional de Apoio ao Índio enviado há dias ao presidente do órgão, coronel Paulo Moreira Leal.

A informação é do próprio coronel, que prometeu averiguar o assunto. Segundo afirmou, o Rio era tido pela Funai como um dos únicos Estados onde não havia índios. De acordo com o calendário, cerca de 40 guaranis vivem como posseiros há mais de 15 anos numa região próxima a Parati.

Com relação aos problemas ocorridos com os índios craós, Paulo Moreira Leal garantiu que não existe maconha na área, como havia denunciado o

delegado regional do órgão, Ivan Dalochi. Disse, porém, que, as denúncias feitas pelos índios serão examinadas, embora Baiochi seja de sua inteira confiança.

Paulo Leal admitiu que o funcionário Salim Costa não agiu corretamente ao comandar a invasão da casa do cacique João Canuto, no final da semana passada, para prender o ex-funcionário da Funai, Paulo Cezar da Silva. O fato gerou revolta nos índios que acreditaram ter sido da responsabilidade do delegado Baiochi.

NAMBIQUARAS

O antropólogo Olímpio Serra, da Associação Brasileira de Antropologia (ABA), divulgou ontem telegrama enviado ao presidente da Funai por 12 entidades, manifestando preocupação com a notícia de que te-

riam sido revogadas as três portarias do órgão, datadas de dezembro de 1980, que reconhecem de propriedade dos índios nambiquaras três áreas no Estado de Mato Grosso.

As entidades pedem esclarecimento sobre a denúncia e que Paulo Leal determine providências imediatas para a proteção dos nambiquaras, a fim de resguardá-los das consequências do intenso contato com frentes de trabalho das empreiteiras que fazem a pavimentação do novo trecho da rodovia Cuiabá-Porto Velho (BR-364).

O delegado da Funai em Mato Grosso, coronel Darcy Alves da Cunha, advertiu ontem que os nambiquaras estão dispostos a morrer e já disseram que não deixarão pacificamente a região.